



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 4 | OUT-DEZ 2020

ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DE RESENHAS EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹



SYSTEMIC-FUNCTIONAL ANALYSIS OF REVIEWS IN A PORTUGUESE LANGUAGE SCHOOL BOOK

GUILHERME BARBAT BARROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, BRASIL

CRISTIANE FUZER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, BRASIL

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 30/07/2020 • APROVADO EM 01/09/2020

Abstract

This work aims to present an analysis, from a systemic-functional perspective, of instantiations of the review genre in texts in Portuguese language textbooks, verifying occurrences of the semantic-discursive system of Identification and the attitude subsystem of the semantic-discursive system of Appraisal. The research corpus was selected in the Português Linguagens collection, by Cereja and Magalhães (2013), one more distributed for high school in the National Textbook Program 2015-2017. In the analysis, we used three methodological

¹ Este estudo é resultante de pesquisa vinculada ao projeto *Leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional – Fase 2*, registro GAP/CAL/UFSM 048931 (AUTOR, 2018) e teve apoio PROBIC FAPERGS.

procedures: 1) analysis of the variables of the situation context (HALLIDAY and MATTHIESSEN, 2014); 2) analysis of the semantic-discursive occurrences of the Identification system (MARTIN e ROSE, 2008) and attitude subsystem of the Appraisal system (MARTIN and WHITE, 2005); 3) description of the stages that make up the Schematic Structure of Genre (ROTHERY, 1994; MARTIN and ROSE, 2008; CHRISTIE and DEREWIANKA 2008). The crossing between the results of the analysis of these systems evidenced the realization of appraisal in the largest number in relation to the works tracked in the texts, which meet the specific socio-communicative purpose and the fundamental stages of the genre review.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise, na perspectiva sistêmico-funcional, de instanciações do gênero resenha em textos presentes em livros didáticos de língua portuguesa, verificando ocorrências do sistema semântico-discursivo de Identificação e do subsistema atitude do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade. O corpus da pesquisa foi selecionado na coleção Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2013), a mais distribuída para o ensino médio no Programa Nacional do Livro Didático 2015-2017. Na análise, utilizamos três procedimentos metodológicos: 1) análise das variáveis do contexto de situação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014); 2) análise das ocorrências semântico-discursivas do sistema de Identificação (MARTIN e ROSE, 2008) e do subsistema atitude do sistema de Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005); 3) descrição das etapas que constituem a Estrutura Esquemática do Gênero (EEG) (ROTHERY, 1994; MARTIN e ROSE, 2008; CHRISTIE e DEREWIANKA 2008). O cruzamento entre os resultados das análises desses sistemas evidenciou a realização de avaliações em maior número em relação às obras referidas nos textos, que vão ao encontro do propósito sociocomunicativo específico e das etapas fundamentais do gênero de texto resenha.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Systemic Functional Linguistics. Genre. Review. Appraisal. Identification.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional. Gênero de texto. Resenha. Avaliatividade. Identificação.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que com a linguagem o ser humano realiza as mais diversas atividades, dentre elas relatar experiências, informar sobre acontecimentos, explicar fenômenos diversos, expressar opiniões. Todas essas atividades são desempenhadas por meio de habilidades linguísticas construídas gradualmente. Em nossa sociedade, a instituição escolar tem como um de seus objetivos conduzir os alunos no aprimoramento dessas habilidades.

Com a ascensão dos estudos da Linguística Aplicada, pode-se verificar um aumento no trabalho em uma perspectiva de gêneros de texto nas escolas brasileiras. Isso é reflexo de muitas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas para mapear o propósito, a estrutura e os recursos linguísticos elementares que constituem os mais variados gêneros de texto em diferentes abordagens teóricas.

Neste estudo, a abordagem adotada é a concepção de gênero de texto desenvolvida a partir dos princípios teóricos de Halliday (1985, 1994), que embasam, desde os anos de 1980, projetos de leitura e escrita na escola básica coordenados por Jim Martin e David Rose, entre outros pesquisadores, numa abordagem que ficou conhecida como Escola de Sydney (ROSE e MARTIN, 2012). Com tais projetos, buscou-se compreender quais recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos estão presentes nos gêneros de texto que circulam na rede básica de ensino. Um desses gêneros é a resenha.

O gênero de texto resenha integra a família das reações a textos (conforme apresentado na seção 2.1). Norteiam as pesquisas dessa família de gêneros de texto os estudos de Rothery (1994), Martin e Rose (2008) e Christie e Derewianka (2008). Em língua portuguesa, pode ser citado como exemplo a pesquisa de Bader Khun e AUTOR (2019), na qual os autores investigam instanciações de gêneros da família de reações a textos com base em realizações linguísticas do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e do subsistema atitude do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade, no contexto de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental e médio. Outro exemplo é a pesquisa de Silva (2014), que verificou padrões, variáveis e constantes, do uso de processos mentais e verbais do sistema de transitividade em resenhas acadêmicas encontradas em periódicos da Linguística, da Literatura e da História.

Nos estudos de gêneros de textos na perspectiva sistêmico-funcional, Martin e Rose (2007, 2008) destacam o funcionamento simultâneo de seis sistemas semântico-discursivos² que, derivados das metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual), realizam propósitos sociocomunicativos. Neste artigo, o foco está na análise de ocorrências de dois sistemas semântico-discursivos: Identificação e Avaliatividade, especificamente o subsistema atitude. O objetivo é investigar como tais sistemas semântico-discursivos se relacionam em resenhas presentes em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio.

Para isso, são apresentados conceitos e categorias fundamentais da Linguística Sistêmico-Funcional pertinentes a este estudo. Na sequência, são apresentados os procedimentos utilizados na coleta e análise do *corpus*, os resultados e as reflexões que estão nas considerações finais.

2. LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Estruturada pelo linguista M. A. K. Halliday, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) entende a linguagem como uma atividade social, como situação interativa (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Os estudos que deram base à teorização da LSF surgiram com o reconhecimento da língua como sendo uma das principais manifestações culturais de um povo (MALINOWSKI, 1935). Nessa perspectiva, “a relação entre linguagem, ser humano e comunidade apresenta-se como uma tríplice impossível de ser dissociada” (AUTOR; SILVA, 2017 p.13).

² Os sistemas semântico-discursivos descritos por Martin e Rose (2007) são: Ideação, Conjunção, Avaliatividade, Negociação, Identificação e Periodicidade.

Halliday publicou, em 1985, *An Introduction to Funcional Grammar*, uma das obras de base da teoria sistêmico-funcional. O livro foi reeditado por Halliday em 1994 e, após dez anos, ampliado com a colaboração de Matthiessen. A partir desse importante estudo, a teoria seguiu sendo desenvolvida por seus colegas (HALLIDAY e HASAN, 1989; EGGINS, 1994; THOMPSON, 2004; MARTIN e WHITE, 2005; MARTIN e ROSE, 2007) e tem sido foco de muitas pesquisas em diversos países.

Por se enquadrar em uma abordagem sociossemiótica de linguagem, uma vez que a concebe como um recurso que permite construir significados em contextos sociais (HALLIDAY, 1978), a LSF visa evidenciar “como e porque um texto significa o que significa” (WEBSTER, 2009, p.7).

Halliday, com base em Malinowski (1935), descreveu o contexto social como o ambiente total em que um texto se desdobra, constituindo-se de contexto de cultura e contexto de situação. O contexto de cultura possui mais estabilidade e refere-se a práticas institucionalizadas em grupos sociais, como escolas, igrejas e ambiente familiar. Já o contexto de situação “é o ambiente imediato no qual o texto está funcionando”³ (HALLIDAY; HASAN, 1985, p.46) e abrange três variáveis: campo, que é a natureza da ação social, a finalidade dos textos; relações, participantes da situação, grau de formalidade e/ou hierarquia entre os interlocutores; modo, meio pelo qual se dá a interação. Todo texto se realiza em um contexto de situação, que por sua vez está dentro de um contexto maior, o contexto de cultura.

Nessa visão de linguagem, o texto é a unidade de estudo e tem características diferentes dependendo do contexto, dos participantes e da finalidade a que serve. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p.4-5), texto é “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem”. Por meio de textos podem-se realizar as mais diversas atividades cotidianas. Os textos podem ser falados, escritos e até mesmo não verbais e sua extensão é variável conforme os propósitos que pretendem alcançar; o texto é um processo contínuo de eleição semântica, que considera o seu contexto de produção, sendo utilizado para comunicar e interagir e pode ser de autoria individual ou coletiva (GOUVEIA, 2008). Cada texto instancia um gênero, que cumpre um propósito comunicativo específico, considerando o contexto em que ele foi produzido e, sendo assim, deve ser analisado a partir disso.

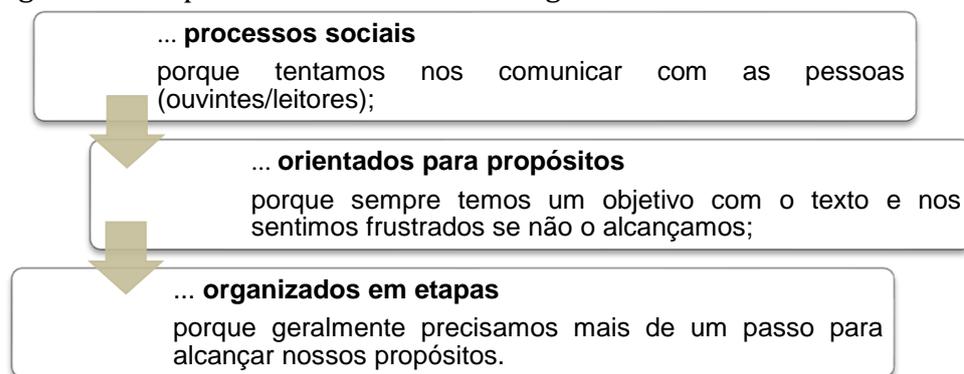
2.1 ABORDAGEM DE GÊNERO DE TEXTO

Comunidades ou grupos sociais, conectados a partir de práticas institucionalizadas, utilizam a linguagem de uma de determinada forma, materializando textos típicos, a fim de atingir seus propósitos comunicativos. Os textos que circulam nesses espaços compartilham semelhanças léxico-gramaticais, com recorrência de determinados padrões linguísticos entre eles, para a realização de propósitos específicos. Por isso, de acordo com Martin (1992), pode-se considerar que cada texto instancia um gênero.

³ As traduções são de responsabilidade dos autores deste artigo.

Os pioneiros no trabalho com gêneros na perspectiva da LSF são os pesquisadores da Escola de Sydney⁴, que mapearam os gêneros escolares das disciplinas do ensino primário e secundário em escolas da Austrália, a fim de melhorar a qualidade do ensino da leitura e da escrita em língua inglesa. A partir desses estudos, Martin e Rose (2008) e seu grupo de pesquisadores elaboraram um conceito de gênero considerando o caráter sociosemiótico da linguagem: “gêneros são processos sociais orientados para propósitos e organizados em etapas” (MARTIN; ROSE, 2008, p.6). Uma síntese da explicação desse conceito está representada na Figura 1.

Figura 1: Compreendendo o conceito de gênero de texto



Fonte: elaborada por Cecchin e AUTOR (2018) com base em Martin e Rose (2008).

Para que se possa identificar o gênero instanciado em um texto, é preciso, inicialmente, fazer uma análise do contexto em que se deu sua produção, veiculação e consumo e, logo em seguida, mapear as características linguísticas que realizam o propósito comunicativo (MARTIN e ROSE, 2008). A partir do cruzamento desses dados tem-se propriedade para classificar um texto em algum gênero.

Os gêneros escolares descritos pelos pesquisadores de Sydney são agrupados a partir do seu propósito geral, que pode ser Avaliar, Informar ou Envolver. Considerando além do propósito, as etapas e os elementos linguísticos em comum, os gêneros são organizados, conforme suas semelhanças e diferenças, em famílias de gêneros (MARTIN; ROSE, 2008).

A família das reações a textos, por exemplo, é composta por quatro gêneros: resposta pessoal, resenha, análise de personagem e interpretação temática (CHRISTIE e DEREWIANKA, 2008). Os gêneros dessa família, mesmo que compartilhem o propósito de reagir a outros textos desenvolvendo a capacidade argumentativa e as habilidades de julgamento e de reflexão sobre os valores que o objeto de análise expressa, diferenciam-se um do outro pelo seu propósito específico, que é fundamental para determinar a Estrutura Esquemática do Gênero (EEG) e suas marcas linguísticas mais recorrentes. Os estudos realizados por Martin e Rose (2008) sobre os gêneros dessa família apontam que o sistema semântico-

⁴ O termo “Escola de Sydney” surgiu em 1994 em referência ao trabalho com a linguagem e educação realizado no Departamento de Linguística da Universidade de Sydney.

discursivo mais importante para sua descrição é o da Avaliatividade, especificamente o subsistema atitude.

O gênero resenha, foco do presente estudo, segundo Christie e Derewianka (2008), é o segundo dos gêneros, em nível de dificuldade, dessa família. Esse gênero possui três etapas⁵ obrigatórias: Contexto ^ Descrição ^ Avaliação.

Na primeira etapa, Contexto, acontece a apresentação do texto ou objeto cultural ao qual se está reagindo. Nessa etapa, são fornecidas informações básicas, como assunto, autor(es) e ano de publicação. A Descrição, segunda etapa, serve para situar o leitor da resenha sobre os personagens e os acontecimentos relevantes no texto que se está avaliando. Na última etapa, a Avaliação, o resenhista põe em prática a argumentação para avaliar o texto base, podendo ser de forma geral ou em seus detalhes, recomendando ou não a obra aos leitores.

Para realizar esse propósito, é fundamental o uso de recursos dos sistemas semântico-discursivos de Avaliatividade e de Identificação. A avaliatividade expressa a atitude do resenhista perante um objeto que, por sua vez, é referido ao longo do texto por suas partes ou pelo seu conjunto, por meio de recursos de rastreamento.

2.2 SISTEMAS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS DE AVALIATIVIDADE E IDENTIFICAÇÃO

Faz parte do cotidiano a atribuição de avaliações a pessoas, coisas e eventos. Para avaliar, a linguagem dispõe de diferentes mecanismos que foram categorizados por Martin e White (2005) no sistema semântico-discursivo de Avaliatividade, que é constituído pelos subsistemas atitude, gradação e engajamento. Tendo em vista o objetivo do nosso trabalho, abordamos aqui o subsistema atitude, que se realiza por diferentes estruturas léxico-gramaticais.

Segundo Martin e White (2005), as atitudes podem avaliar positiva ou negativamente nos campos de afeto, julgamento e apreciação.

No campo semântico afeto, as avaliações são pautadas nos sentimentos dos participantes, na voz autoral e na voz não autoral, em relação a pessoas, coisas, objetos e acontecimentos (MARTIN, 2000). As avaliações desse tipo são agrupadas conforme o sentimento expresso, podendo ser de (in)felicidade, (in)segurança e (in)satisfação (MARTIN; WHITE, 2005).

O julgamento está intrinsecamente relacionado ao caráter e ao comportamento das pessoas com base nas experiências culturais do produtor do texto. De acordo com Martin e White (2005), envolve avaliações sobre moralidade, legalidade, capacidade e normalidade, podendo ser categorizadas em estima social e sanção social.

As avaliações de apreciação, por sua vez, referem-se à maneira pela qual os participantes avaliam o texto (oral ou escrito) ou o processo (fenômeno), conforme sinalizam Eggins e Slade (1997). As avaliações de apreciação estão relacionadas à aparência de pessoas, objetos e fenômenos do mundo no discurso e também a

⁵ Etapa é um movimento retórico de realizações léxico-gramaticais e semântico-discursivas que, pela recorrência, são fundamentais para a instanciação do gênero (MARTIN e ROSE, 2008).

elementos ao nosso redor, bens e serviços de nosso dia a dia, tais como shows, filmes, livros, CDs, obras de arte, casas, prédios, parques, recitais, espetáculos ou performances de qualquer tipo (VIAN JR; SOUZA; ALMEIDA, 2010). Martin e White (2005) categorizam as avaliações de apreciação em reação, de impacto e qualidade, composição, de proporção e complexidade, e valoração.

Tais avaliações são atribuídas a determinados participantes, que são o foco de análise do sistema semântico-discursivo de Identificação, o qual “diz respeito ao rastreamento dos participantes - a introdução de pessoas e coisas em um discurso e o seu rastreamento” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 155).

Para o rastreamento das referências aos participantes dentro ou fora dos textos, há diversas categorias que encapsulam a forma de retomar as pessoas ou coisas no discurso, que são realizadas, exclusivamente, por meio de grupos nominais.

Martin e Rose (2008) consideram como uma das categorias para identificar pessoas e coisas a apresentação de referência. Isso ocorre em casos em que a identidade do participante ainda é desconhecida, pois o autor recém está introduzindo-o no texto. As marcas linguísticas mais recorrentes dessa categoria são os pronomes e os artigos indefinidos.

Por outro lado, se a identidade do participante já é conhecida e recuperável no texto, tem-se a presunção de referência. Há vários mecanismos pelos quais a identidade presumida pode ser rastreada: anáfora, catáfora, homófora, exófora, endófora, ésfora (MARTIN e ROSE, 2007).

Quando as identidades podem ser recuperadas dentro do próprio texto, tem-se anáforas e catáforas. A anáfora é a referência que retoma um participante anteriormente apresentado no texto, levando o leitor a olhar para trás, e a catáfora é a referência em que um participante será apresentado na sequência do texto, levando o leitor a olhar para frente.

As identidades das pessoas ou coisas também podem ser rastreadas a partir do contexto. Nesses casos, observa-se além do texto, com referências homóforas e exóforas. A homófora, segundo Martin e Rose (2008), é a referência que pode ser inferida a partir do conhecimento compartilhado entre o escritor e leitor e é realizada linguisticamente pelo uso de nomes próprios ou grupos nominais definidos. Nessas situações, tem-se o autor em diálogo direto com um público determinado. Já a exófora está atrelada ao contexto de situação – precisa-se dele para saber a que(m) o falante/escritor está se referindo, uma vez que a identidade do participante não pode ser recuperada nem dentro do texto, nem pelas marcas do contexto de cultura. Nesses casos, a identificação depende de imagens ou ações que os acompanham para que façam sentido (MARTIN e ROSE, 2008).

Nos casos de anáfora inferida, tem-se a endófora, pela qual os participantes são presumidos indiretamente. Por fim, a presunção de referência por ésfora ocorre quando os participantes são identificados por meio de qualificadores no próprio grupo nominal, sem necessidade de procurar sua referência em outra parte do texto (MARTIN e ROSE, 2008).

Um participante ainda pode ser rastreado por meio de referências de comparação e a referências de posse. Essas categorias podem ser utilizadas nos grupos nominais, nos quais ambos apresentam uma identidade e presumem outra

(MARTIN e ROSE, 2008). Por fim, os autores apresentam a referência de texto, que possibilita o empacotamento de ideias que já foram ou que serão apresentadas.

3. METODOLOGIA

Os textos para o *corpus* deste trabalho foram coletados nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio da coleção mais distribuída no PNLD 2015-2017 – *Português Linguagens*, de Cereja e Cochar (2013), publicada pela editora Saraiva. Cada livro recebeu um código, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Livros didáticos para a coleta do *corpus*.

Código	Nome do livro
LD1	Português Linguagens 1
LD2	Português Linguagens 2
LD3	Português Linguagens 3

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho.

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa – analisar, na perspectiva sistêmico-funcional, as instâncias do gênero resenha em textos presentes em livros didáticos de língua portuguesa, verificando ocorrências do sistema semântico-discursivo de Identificação e do subsistema atitude do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade –, para a seleção dos textos a serem analisados foram adotados os seguintes critérios:

- a) textos que façam parte das seções *Produção de Texto*, *Gramática* ou *Interpretação de Texto*;
- b) textos que possuam potencial para instanciar o gênero resenha;
- c) textos não fragmentados.

Com base nesses critérios, foram coletados três textos (Quadro 2), todos encontrados no livro didático para o 1º Ano do Ensino Médio. Cada um deles também recebeu um código: R, de resenha, seguido de um número sequencial e do código do livro de onde foi coletado.

Quadro 2: Textos que compõem o *corpus*

Código	Referência do texto
R1LD1	CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens , 1º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013, p.46.
R2LD1	CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens , 1º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013, p.146.
R3LD1	CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens , 1º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013, p.244.

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho

Tendo o *corpus* coletado e organizado, realizamos quatro procedimentos para análise:

- 1) análise das variáveis do contexto de situação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014);
- 2) rastreamento dos participantes, com base no sistema semântico-discursivo de Identificação (MARTIN e ROSE, 2008);
- 3) análise das ocorrências semântico-discursivas do subsistema atitude do sistema de Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005);
- 4) mapeamento das etapas que constituem a EEG de texto resenha de texto resenha.

Na seção seguinte, sistematizamos os resultados obtidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados da análise com relação às variáveis do contexto de situação dos textos coletados. Em seguida, apresentamos análise das ocorrências dos sistemas semântico-discursivo de Identificação, que evidenciam a introdução de novos participantes no texto sempre de forma presumida. Na sequência, analisamos as ocorrências do subsistema atitude do sistema de Avaliatividade, que apontam a predominância de avaliações de Apreciação, como é previsto no gênero de texto resenha, cujo propósito sócio-comunicativo é avaliar um objeto cultural. Por fim, com base nos resultados das análises, apresentamos a descrição da EEG.

4.1 VARIÁVEIS DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO

O campo dos textos remete a objetos culturais de diferentes áreas: ao cinema em R1LD1, a um anúncio publicitário em R2LD2 e a um livro em R3LD1.

Na variável relações, em R1LD1, os participantes da interação são os próprios autores do livro didático que produziram o texto, o qual está em um box e dialoga com o texto-base acrescentando informações sobre a metalinguagem, e os alunos do 1º Ano do Ensino Médio, potenciais leitores do material. Esses mesmos participantes se verificam em R2LD1, que é utilizado para conceituar termos teóricos da língua portuguesa. Já o texto R3LD1 foi trazido de uma fonte externa identificada apenas como “Classe, p.8”, o que não possibilitou a verificação da autoria e do ano de publicação. Esse texto está no livro didático para servir de apoio à explicação da diferença entre as palavras pais e país, em uma unidade que trata da fonética e fonologia do português.

Quanto à variável modo, foi constatado que em todos os textos o canal é gráfico e o meio é escrito, sendo a linguagem constitutiva. Os textos R1LD1 e R2LD1 estão acompanhados de imagens.

4.2 RASTREANDO PARTICIPANTES

Os textos em análise se prestam a avaliar diferentes objetos culturais, quais sejam: o filme **O Artista**, em R1LD1; um anúncio publicitário da ONG Greenpeace, em R2LD1; e o Guia de Sebos Nova Fronteira, em R3LD1.

Nos três textos, os objetos culturais avaliados são apresentados por meio de grupos nominais definidos ou nomes próprios, como pode ser visto nos excertos a seguir.

- (1) Um dos mais recentes e bem-sucedidos exemplos de metalinguagem no cinema está no **O artista**, de Michek Hazanavicius. (R1LD1)
- (2) **O anúncio lido** é um bom exemplo do uso que se pode fazer da linguagem verbal e não verbal e dos efeitos de sentido que podem ser criados em determinadas situações. O anúncio estabelece uma situação comunicativa (...) (R2LD1)
- (3) **Guia de Sebos (Nova Fronteira)** é o guia pequeno e abrangente que o leitor esperava. (R3LD1)

Isso também ocorre com os demais referente que funcionam como participantes nas orações, conforme excerto 4:

- (4) **A linguagem** é de dois tipos, verbal e não verbal. A verbal é constituída pelos enunciados “Desmatamento zero. É agora ou agora” e “Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se” e a não verbal, pelo desenho inspirado em um quadro de Picasso.(R2LD1)

Essa forma de introdução, aparentemente, faz supor que o leitor conseguirá, por meio de um dos recursos da presunção de referência, identificar a identidade dos participantes. Contudo, segundo Martin e Rose (2008), a apresentação de novos participantes pode ocorrer por meio de outros recursos linguísticos que não artigos indefinidos ou grupos nominais no plural sem artigo. Nesses casos, tem-se uma anomalia. Observamos que essa anomalia, no *corpus* analisado, foi recorrente.

Nos três textos analisados, todos os participantes são rastreados, exclusivamente, por meio de presunção de referência. Os casos de anáfora somam 81,7% das ocorrências, como podemos ver no excerto 5:

- (5) Um dos mais recentes e bem-sucedidos exemplos de metalinguagem no cinema está no **O artista**, de **Michek Hazanavicius**. Em pleno século XXI, **o diretor** criou um filme mudo e em preto e branco (...) (R1LD1)

Dentro dessa porcentagem, ocorre em 27,2% o uso da elipse como recurso linguístico para a realização da anáfora, conforme excerto 6:

(6) Vale a pena conferir [**O artista**]⁶ (R1LD1)

A elipse, quando combinada ao processo, como no excerto 7, torna imprecisa a agência, podendo ser todos os referentes já apresentados anteriormente – o diretor, o filme e ainda o diretor por intermédio do filme.

(7) Em pleno século XXI, o diretor criou um filme mudo e em preto e branco para [**Michek Hazanavicius / O Artista/ o diretor por meio desse filme**] mostrar as transformações pelas quais o cinema e os atores passaram (...) (R1LD1)

Em R2LD2, há também rastreamento de participantes por meio de catáfora, como no excerto 8, o que totaliza 13,6% das ocorrências.

(8) O anúncio estabelece uma situação comunicativa em que **locutor** e locutário interagem por meio da linguagem. **O locutor é a organização não governamental Greenpeace**, e o locutário são os leitores. (R2LD1)

Em R3LD1, o único participante rastreado é o objeto avaliado – o Guia de Sebos Nova Fronteira (no excerto 9). Há uma escolha por reiterá-lo atribuindo-lhe uma característica, a qual é, no contexto, de fácil associação (“um mapa”).

(...) eis um mapa para o amante da leitura. (R3LD1)

Participantes como as livrarias e as bibliotecas, em R3LD1, são apenas apresentados, para que a eles sejam atribuídas avaliações que colaboram para a relevância do Guia de Sebos Nova Fronteira, como veremos na subseção a seguir.

4.3 AVALIANDO PARTICIPANTES

A análise evidenciou predominância de avaliações de apreciação nos três textos, totalizando 88,3% das ocorrências. Em número bem menor, as avaliações de julgamento aparecem 11,7% das vezes. Não há avaliações de afeto.

Em R1LD1, todas as avaliações são de apreciação positiva e recaem sobre o objeto cultural. Entre elas, há duas avaliações evocadas:

⁶ Os colchetes simbolizam o uso de elipse no elemento linguístico já expresso.

(9) O filme **ganhou cinco Oscars**. (R1LD1)

No excerto 10, a expressão destacada está avaliando o objeto cultural, com uma apreciação de valoração, o que contribui para o reconhecimento da qualidade do filme, uma vez que, em nosso contexto de cultura, para que um seja escolhido para receber um Oscar, o filme passa por uma criteriosa avaliação de especialistas.

Em R2LD1, as avaliações também recaem sobre o objeto cultural avaliado. Com a exceção de uma delas, que é de julgamento (excerto 11), as outras são avaliações de apreciação.

(10)O anúncio tem, portanto, uma intencionalidade clara, que é **denunciar** a destruição da natureza. (R2LD1)

Em R3LD1, 83,3% das ocorrências de avaliação são de apreciação. Há nesse texto três avaliações positivas em relação ao objeto cultural resenhado, como pode ser visto no excerto 12, e três avaliações negativas em relação a outros referentes – livrarias e bibliotecas no excerto 13.

(11) Guia de Sebos (Nova Fronteira) é o guia **pequeno** e **abrangente** que o leitor esperava. (R3LD1)

(12) Num país onde as livrarias **cobram caro** e **não constituem acervo**, e onde as bibliotecas são poucas e **fracas**, eis um mapa para os amantes da leitura. (R3LD1)

Tais avaliações reforçam a importância e o valor do Guia de Sebos Nova Fronteira na atual sociedade brasileira. O cruzamento das análises dos sistemas semântico-discursivos possibilitou a confirmação da EEG dos textos que constituem o *corpus* deste trabalho, apresentada na próxima subseção.

4.4 ESTRUTURA ESQUEMÁTICA DO GÊNERO RESENHA

Partindo do pressuposto de que resenhas apresentam em sua Estrutura Esquemática as etapas Contexto ^ Descrição ^ Avaliação, conforme exposto no referencial teórico, a análise confirmou a presença de todas essas etapas nos textos analisados. Um exemplo está apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: EEG em R1LD1.

Etapas da Resenha	Texto: R1LD1
-------------------	--------------

Contexto	A metalinguagem no cinema Um dos mais recentes e bem-sucedidos exemplos de metalinguagem no cinema está no O artista, de Michek Hazanavicius.
Descrição	Em pleno século XXI, o diretor criou um filme mudo e em preto e branco para mostrar as transformações pelas quais o cinema e os atores passaram a partir da década de 1930, quando o som chegou às telas, procurando aproximar o cinema da vida real.
Avaliação	O filme ganhou cinco Oscars. Vale a pena conferir.

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho.

Na etapa Contexto, é apresentado o título do texto e o objeto cultural ao qual se está reagindo. Na Descrição, o objeto é caracterizado e situado. Na etapa Avaliação, há recomendação do objeto. As marcas avaliativas perpassam todas as etapas.

E em R2LD1 (Quadro 4), a etapa Contexto constitui-se da imagem do anúncio a qual o texto reage.

Quadro 4: EEG em R2LD1.

Etapa da Resenha	Texto: R2LD1
	Leia o anúncio:
Contexto	
	1.0 anúncio tem um claro propósito comunicativo. Em relação a ele, responda: a) Quem são os interlocutores? b) Qual é sua finalidade principal? c) De que tipos de linguagem ele é constituído? d) Levante hipóteses: Em que veículos ele pode ter circulado?

	<p>2. A linguagem não verbal do anúncio é constituída por um desenho que faz referência ao quadro Guernica, de Pablo Picasso (abaixo), mundialmente conhecido por retratar os horrores da Guerra Civil Espanhola, ocorrida na década de 1930. Abaixo do desenho, lê-se: "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se".</p>  <p>a) Observe novamente o desenho e compare-o ao quadro de Picasso. Que mudança principal pode ser observada em relação às personagens? b) Levante hipóteses: Por que, segundo o anúncio, a tragédia "não muda"?</p> <p>3. Para que um anúncio seja bem-sucedido, é necessário que ele chame a atenção do público e conquiste sua simpatia para aderir à ideia veiculada. a) Que estratégias de persuasão o anúncio lido utiliza? b) Na sua opinião, tais estratégias são eficientes? Por quê?</p>
<p>Descrição</p>	<p>O anúncio lido é um bom exemplo do uso que se pode fazer da linguagem verbal e não verbal e dos efeitos de sentido que podem ser criados em determinadas situações. O anúncio estabelece uma situação comunicativa em que locutor e locutário interagem por meio da linguagem. O locutor é a organização não governamental Greenpeace, e o locutário são os leitores. A linguagem é de dois tipos, verbal e não verbal. A verbal é constituída pelos enunciados "Desmatamento zero. É agora ou agora" e "Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se" e a não verbal, pelo desenho inspirado em um quadro de Picasso.</p>
	<p>Enunciado é tudo o que o locutor enuncia, isto é, tudo o que ele diz ao locutário numa situação concreta de interação pela linguagem. Texto verbal é a unidade linguística concreta que é percebida pela audição (na fala) ou pela visão (na escrita) e tem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>No anúncio lido, fica evidente que o texto verbal não é o único elemento responsável pela construção do sentido. A utilização de elementos da pintura de Picasso (fundo, cor, disposição, etc.) e de figuras de animais e de uma motosserra constrói o sentido de destruição do meio ambiente. O anúncio tem, portanto, uma intencionalidade clara, que é denunciar a destruição da natureza.</p>

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho, grifos originais.

Por estar localizado na seção *Língua: uso e reflexão* do LD, o texto R2LD1 apresenta, encaixado às etapas da resenha, comandos de atividades de análise linguística e explicações a respeito de elementos textuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos critérios fundamentados em princípios da Linguística Sistêmico-Funcional que norteiam a abordagem de gênero de texto adotada neste

trabalho evidenciou que a resenha é um gênero pouco utilizado na seção destinada a reflexão sobre o uso da língua portuguesa na coleção *Português: Linguagens* para o Ensino Médio, de Cereja e Magalhães (2013). A presença de três instanciações desse gênero apenas no LD do 1º Ano permite-nos questionar o espaço e as oportunidades oferecidas aos estudantes para a leitura de textos que reagem a outros textos e objetos culturais e para a análise de recursos linguísticos tipicamente mobilizados para a realização desse propósito comunicativo nas interações sociais. Uma possível razão para a ausência de resenhas na seção destinada ao uso e reflexão sobre a língua nos LD para o 2º e 3º Anos é o enfoque dado a gêneros argumentativos, que demandam, além de recursos de avaliação e rastreamento, conexões lógicas e estratégias de fluxo informacional.

No que se refere às resenhas encontradas no LD para o 1º Ano, duas foram produzidas pelos autores do LD e uma, extraída de fonte externa, foi recontextualizada para servir de apoio a uma atividade.

A análise com base no sistema semântico-discursivo de Identificação evidenciou que todos os participantes são apresentados por meio de grupos nominais antecédidos de determinante, nomes próprios ou pronomes definidos. Ao longo dos textos, os autores recuperam as identidades dos participantes por meio da presunção de referência. Para isso, utilizam principalmente o recurso de anáfora, que se realiza por elipse em parte de suas ocorrências. Também há nos textos o uso de catáfora, para adiantar a referência de participantes que serão apresentados logo na sequência. Os objetos culturais avaliados, o filme *O Artista*, um anúncio publicitário da ONG Greenpeace e o Guia de Sebos Nova Fronteira, são os participantes mais rastreados em seus respectivos textos, servindo para explicitar o campo de cada texto.

A análise das ocorrências do subsistema atitude do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade mostrou a apreciação como o campo semântico de avaliação predominante nos textos, principalmente quando se relacionam com os objetos culturais avaliados. Avaliações negativas, nos campos semânticos de apreciação e de julgamento, ocorrem relacionadas a outros participantes, valorizando assim a importância do objeto cultural na sociedade.

O cruzamento entre os resultados das análises desses sistemas evidenciou a realização de avaliações positivas em maior número em relação às obras referidas nos textos, que vão ao encontro do propósito sociocomunicativo das resenhas mencionada no referencial teórico: avaliar objetos culturais. Esse propósito se desdobra nas três etapas de gênero descritas por Martin e Rose (2008): Contexto ^ Descrição ^ Avaliação.

Os resultados apresentados neste trabalho acerca dos padrões de avaliação e identificação precisam ser confirmados com ampliação do *corpus*, aplicando a metodologia aqui apresentada em mais textos com potencial para instanciar o gênero resenha. Além disso, em estudos futuros, as análises podem ser mais detalhadas por meio da inclusão de recursos de outros sistemas léxico-gramaticais e semântico-discursivos da Linguística Sistêmico-Funcional, como a Ideação, a Conjunção e a Periodicidade, o que possibilitará maior detalhamento sobre como ocorre o funcionamento da linguagem em resenhas.

Referências

BADER KHUN, M. I.; AUTOR, C. Reagindo a textos instanciações de gênero textual em livros didáticos de Língua Portuguesa. **Revista do GELNE**, v. 21, n. 2, p. 3-17, 4 jul. 2019.

CECCHIN, A.S.; AUTOR, C. **Ateliê de textos**: atividades de leitura e produção de biografias. Caderno didático. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2018.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**, 1º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**, 2º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**, 3º ano. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. **School Discourse**: Learning to Write Across the Years of Schooling. London: Continnum, 2008.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional grammar**. 1. ed. London: Printer Publishers, 1994.

EGGINS, S.; SLADE, D. **Analysing Casual Conversation**. London: Cassel, 1997
AUTOR, C.; SILVA, T. S. (Org.) **Linguagem e representações**: estudos em Linguística Sistêmico-Funcional. 1. ed. Santa Maria: Cristiane, 2017.

GOUVEIA, C. Texto narrativo. In: MATEUS, M.; PEREIRA, D.; FISCHER, G. (Org.). **Diversidade linguística na escola portuguesa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 113-118.

HALLIDAY, M.A.K. **Language as Social Semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Baltimore: Edward Arnold & University Park Press, 1978.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 1. ed. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, Context and Text**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press. 1989. p. 3-49

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London e New York: Routledge, 2014.

MALINOWSKI, B. **Coral Gardens and their magic**. Londres: George Allen & Unwin, 1935.

MARTIN, J. R. **English Text: System and Structure**. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R. Beyond exchange: appraisal systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. **Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MARTIN, J.; WHITE, R. **The language of evaluation: appraisal in English**. Nova York, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse**. 2nd. Ed. London: Continuum, 2007.
ROTHERY, J. **Exploring Literacy in School English** (Writh in Right Resources for Literacy and Learning). Sydney: Metropolitan East Disadvantaged Schools Program, 1994.

SILVA, A.C.F. **Resenhas acadêmicas: caracterização do gênero nas áreas de Linguística, Literatura e História, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional**. 2014.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

THOMPSON, Geoff. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

VIAN JR., O.; SOUZA, A.A.; ALMEIDA, F.S.D.P. (Orgs.) **A linguagem da avaliação em língua portuguesa** – Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

WEBSTER, J. J. An Introduction to Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics. In: HALLIDAY, M.; WEBSTER, J. (ed.). **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2009.

Para citar este artigo

BARROS, G. B.; FUZER, C. Análise sistêmico-funcional de resenhas em livro didático de língua portuguesa. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 398-415.

Os Autores

GUILHERME BARBAT BARROS é Acadêmico de licenciatura em Letras – Português e Literaturas de língua portuguesa (UFSM).

CRISTIANE FUZER é Graduada em Letras, com Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria e Pós-Doutorado em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.